

Classe média é nova soberana

(Carolina Borgo)

Novo Brasil. Mais emprego, melhor renda e economia estável mudam a cara da sociedade no século XXI

Quem não é nem rico nem pobre cresce e aparece: 51% da população

O marceneiro Itamar Dias Natividade começou pobre. Hoje recheia as estatísticas da classe média, que alcançou o posto de maioria no país, sendo 51% da população, e está "quase lá" no nicho dos ricos, que têm renda igual ou superior a R\$ 16,6 mil.

E não tem loteria. É tudo fruto do trabalho. "Comecei com um quartinho pequeno e hoje tenho um show room na avenida Amazonas. Fiz boas amizades, um cliente indica outro e assim fui crescendo", conta. Para ele, é gratificante lembrar do esforço dos últimos vinte anos. "Seria sem graça já nascer rico, com um negócio entregue pelo pai", orgulha-se.

Nos últimos seis anos, ele viu seus negócios aumentarem em um ritmo maior. É um exemplo da leva de pessoas que prosperaram, como mostram duas pesquisas divulgadas ontem, pelo Ipea e pela Fundação Getúlio Vargas. A pobreza diminui, o número de ricos aumenta e a classe média é a nova soberana da sociedade.

A expectativa é de que haja um aumento de 127 mil ricos no Brasil entre 2002 e o fim deste ano, totalizando 476 mil pessoas ao todo na seis regiões metropolitanas pesquisadas.

Enquanto não está no grupo dos ricos, o marceneiro de Belo Horizonte engrossa a classe média. O número de brasileiros nesta categoria passou de 42% para 51,8% entre abril 2004 e abril de 2008. São consideradas classe média as pessoas com renda familiar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. A classe alta saltou de 11,61% para 15,52% da população.

Crescimento

Carteira assinada é a chave da prosperidade

Uma das explicações para o crescimento da classe média e a diminuição da pobreza está no aumento do trabalho formal. Segundo o economista Marcelo Neri, que apresentou o estudo da Fundação Getúlio Vargas, "mesmo com a crise externa, o Brasil vive um momento fantástico. A classe média vai bem apesar da situação perigosa do cenário mundial. Há uma diminuição da desigualdade e um crescimento da classe média, que esteve estagnada nos últimos 20 anos".

Neri destaca que a classe média é "o motor do crescimento e da prosperidade das sociedades" e alerta que o desafio daqui para a frente será a qualificação da mão-de-obra no país.

O economista Sérgio Birchal acrescenta que a implantação do Plano Real contribuiu, ao acabar com o problema da hiperinflação. "A classe pobre sofre mais com a inflação e o fim dela já colaborou para o desenvolvimento dessa classe", diz Birchal. Para ele, o aumento no número de pessoas na escola ajudou.

Marcelo Neri confirma que a classe média em Belo Horizonte está em ascensão. "BH hoje é a segunda cidade no ranking. A distância para São Paulo era de 8 pontos percentuais em 2002 e hoje é de um ponto percentual." (CB)

Pobreza cai 13,5% em um ano, maior redução desde 2004

A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em dados divulgados pelo IBGE e pelo Ministério do Trabalho, mostra que a pobreza diminuiu 13,5% nos últimos 12 meses. É a maior queda desde 2004. O perfil da nova classe média é de trabalhadores que consomem mais bens.

A renda familiar média aumentou de R\$ 1.568 em abril de 2004 para R\$ 1.956 em 2008 – crescimento de quase 25%. A inflação no período também foi grande: em torno de 23%, segundo o IBGE.

O Ipea complementa os dados, mostrando que a participação dos ricos na população permanece estável em 1%. O presidente do Ipea, Márcio Pochmann, explica que "isso acontece porque os ganhos de produtividade das empresas não estão sendo repassados plenamente para os salários". (CB)